



<http://dx.doi.org/10.12702/VIII.SimposFloresta.2014.219-689-1>

Biometria de sementes de palmeira babaçu

Paloma R. Pinheiro¹, Márcio D. Pereira¹, Marcelo M. Cavallari¹, Rogério L. Severiano¹, Kamila E. X. de Azevedo¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte (palloma.ana@hotmail.com; marcioagron@yahoo.com.br; marcelo.cavallari@embrapa.br; rogerioagron@live.com; kamilaazevedo30@hotmail.com)

Resumo: O nordeste brasileiro possui cerca de 12 milhões de hectares plantados com babaçu, sendo em torno de 140.000 toneladas de amêndoas extraídas mensalmente destes babaçuais. Avaliar as características biométricas de frutos e sementes de determinada espécie é importante para se obter informações sobre a variabilidade das características morfológicas e genéticas de determinada espécie. O objetivo deste trabalho foi verificar a biometria de sementes de babaçu retiradas de diferentes posições no mesmo cacho. Foram analisadas sementes da base, do meio e da ponta do cacho. Analisou-se o comprimento, a largura e o peso das sementes. Aplicou-se a estatística descritiva. As sementes da base do cacho apresentam maior comprimento que as do meio e da ponta. Para a largura, o maior número de sementes apresenta o mesmo intervalo de comprimento nos três pontos e não há grande variação no peso das sementes, independente da posição das mesmas no cacho. Existe variação biométrica das sementes de babaçu de acordo com a posição no cacho.

Palavras-chave: Amêndoas; Características biométricas; *Orbignya phalerata* Mart.

1. Introdução

O território brasileiro possui grande diversidade de variedades de palmeiras que se forem devidamente exploradas podem desempenhar importante papel econômico no cenário brasileiro (SANTOS, 2008). Dentre estas palmeiras, o babaçu tem grande destaque nos Estados do Nordeste e Norte do Brasil, onde pode ser utilizado para vários fins. O nordeste brasileiro possui cerca de 12 milhões de hectares plantados com babaçu, sendo que cerca de 140.000 toneladas de amêndoas são extraídas mensalmente destes babaçuais (LIMA et

al., 2007). Atualmente, as “quebradeiras de coco de babaçu”, separam as palmeiras que produzem frutos grandes que produzem sementes grossas, e frutos pequenos que produzem sementes finas, sendo os cocos grandes mais fáceis de quebrar e produzem maior quantidade de sementes em menor tempo (MITJA et al., 2008).

Ao avaliar as características biométricas de frutos e sementes de determinada espécie se tem importantes informações sobre a variabilidade destas características entre indivíduos numa determinada área (SOUTO et al., 2008).

O objetivo deste trabalho foi verificar a biometria e o peso de sementes de babaçu retiradas de diferentes posições no mesmo cacho.

2. Material e Métodos

O trabalho foi realizado no Laboratório de análises e pesquisa em sementes da Unidade Acadêmica Especializada em Ciências Agrárias da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UAECA/UFRN. As sementes foram obtidas na região dos cocais, no Maranhão, a partir de frutos maduros de três diferentes posições no cacho. Os frutos foram quebrados e as sementes enviadas imediatamente ao laboratório. Foram analisadas sementes da base, do meio e da ponta do cacho.

Para a biometria foram utilizadas 200 sementes. O comprimento e a largura de frutos foram determinados com auxílio de paquímetro digital (0,01 mm) e o peso individual das sementes foi determinado com balança de precisão (0,0001 g). Considerou-se como comprimento, a região compreendida entre a porção basal e a apical; e a largura foi tomada na parte intermediária dos frutos.

Os dados de biometria foram analisados pela distribuição de frequência, com determinação da média, variância e desvio padrão.

3. Resultados e discussão

Como pode ser observado na Figura 1A, na base, o maior número de sementes apresentou entre 37 e 39 mm de comprimento, já no meio (Figura 1B) e na ponta (Figura 1C) a classe com maior número de sementes apresentam tamanhos variando, no meio, de 36 a 37 mm e na ponta de 35 a 37 mm. Em seus estudos com sementes de babaçu, Mitja et al. (2008) observaram comprimentos maiores de sementes desta espécie, 47,7 mm para sementes pequenas, e 49,62 mm para sementes grandes.

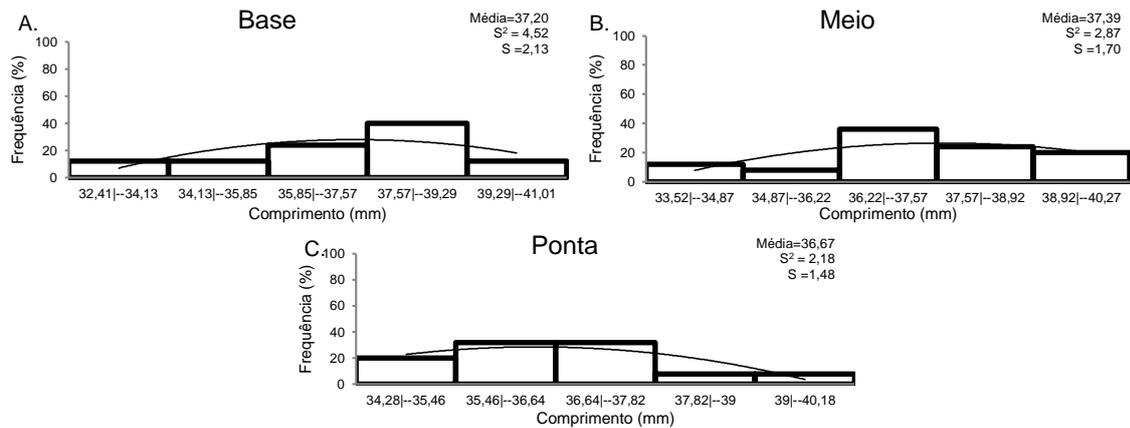


FIGURA 1 - Comprimento de sementes de Babaçu retiradas da base (A), do meio (B) e da ponta do cacho (C).

Há uma diminuição na largura (Figura 2) das sementes de acordo com a mudança de posição em que foram coletadas no cacho, no entanto, a classe que possui o maior número de semente apresenta o mesmo intervalo nos três pontos do cacho, variando de 10 a 11 mm.

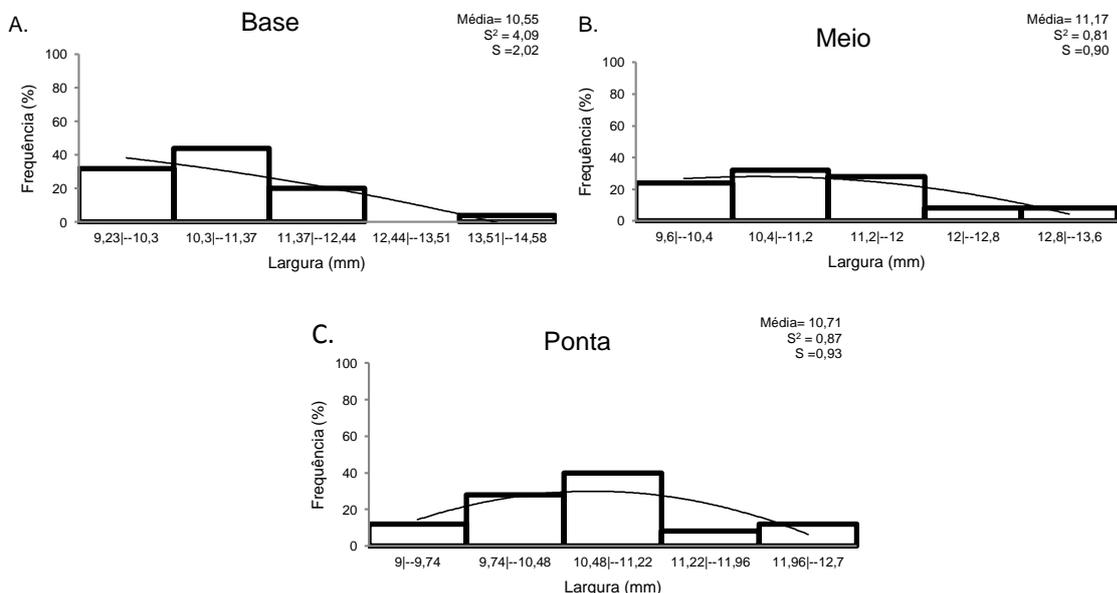


FIGURA 2 - Largura de sementes de Babaçu retiradas da base (A), do meio (B) e da ponta do cacho (C).

Na Figura 3 (A, B e C) é possível observar que não há grande variação no peso das sementes de babaçu, independentemente da sua posição no cacho, variando entre 1 e 2 g por semente. No entanto, Mendonça et al. (2011) encontraram sementes com peso superior e, segundo estes autores, isto pode acontecer em função da época de colheita das sementes em campo. Já Mitija et

al. (2008) encontraram variação entre o peso de sementes de babaçu sendo as sementes maiores com 3,54 g e as menores com 2,84g.

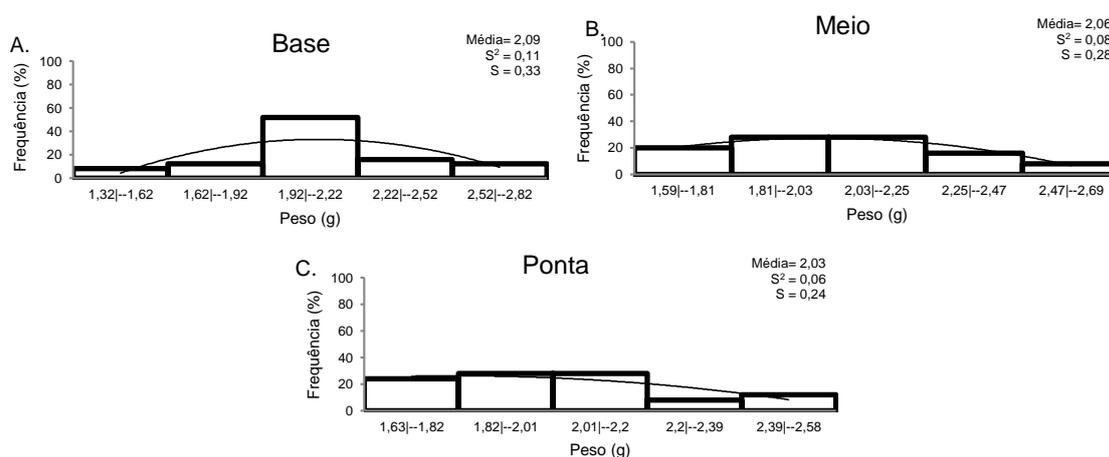


FIGURA 3 - Peso de sementes de Babaçu retiradas da base (A), do meio (B) e da ponta do cacho (C).

4. Conclusão

As sementes de babaçu submetidas a caracterização biométrica apresentaram variação de suas características morfológicas de acordo com a posição em que foram coletadas no cacho.

5. Referências

- LIMA, J. R. O. et al. Biodiesel de babaçu (*orbignya sp.*) Obtido por via etanólica, *Química Nova*, v. 30, N. 3, p. 600-603, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/qn/v30n3/18.pdf>>. Acesso em: 24 jul. 2014
- MENDONÇA, C. C. et al. Biometria dos frutos e sementes da palmeira babaçu (*Orbignya phalerata* Mart.) Oriunda do Sudoeste de Rondônia, Brasil. In: Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Progresso da Ciência, 63., 2011, Goiânia-GO, **Anais...**, Goiânia: SBPC, 2011. CD ROM.
- MITJA, D. et al. Biometria dos frutos e sementes de Babaçu, Natividade-TO. In: Simpósio nacional cerrado, 9, Brasília-DF, **Anais...**, Brasília: Embrapa Cerrados, 2008. CD ROM.
- SOUTO, P. C. et al. Biometria de frutos e número de sementes de *Calotropis procera* (Ait.) R. Br. no semiárido da paraíba, **Revista Verde**, Mossoró-RN, v.3, n.1, p.108-113, 2008. Disponível em: <<http://gvaa.dominiotemporario.com/revista/index.php/RVADS/article/viewFile/67/67>>. Acesso em: 24 jul. 2014
- SANTOS, N. A. **Propriedades termo-oxidativas e de fluxo do biodiesel de babaçu (*Orbignya phalerata*)**, João pessoa-PB. 2010. Dissertação (Mestrado em Química) - Universidade Federal Da Paraíba, 2010. Disponível em: <http://www.ppgq.quimica.ufpb.br/dissertacoes/Dissertacao_Nataly_Albuquerque.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2014.